

"Semp. Nouveau"
Rua de Brisa 4
Paris - França

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE Domingo, 25 de Dezembro de 1910. Gerente da empresa: Leovigildo da Silva Num. 210

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos srs. assignantes e annunciantes deste periódico que:
as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mês;
as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerência ou da administração, só serão atendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de "Exemplo".

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 2\$500
Numeros avulsos 3\$00

ESCRITORIO
Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varzinha)

AINDA UMA VEZ

A tomosia com que certa parte da imprensa local serve-se, sempre que se trate de um mesquinho, qualifica a pele da epidemie em casos fúteis, que não influem que o individuo seja amarelo ou cinzento, para commette-l-os, faz assumptos destas linhas.

Não é raro, nas noticias de factos communs, como são as que a policia fornece a imprensa, ver-se que o declarista, sobretudo o da Gazeta, para tirar aquella chavão da parte official, empregar-lhe termos que lá não constam, dahi, o apparecerem seguidamente em taes noticias: o crioulo tal fez isto; o pardyaseco tal fez aquillo.

Orá, isso para uma folha redigida por moços que frequentarim escolas superiores, possuidores de um pergaminho, o por consequencia, educados em idéas modernas que ensinam: serom as cores da epidemie: um, simples accidente; não são contumias.

Sóbe de ponta a ponta censura a tal procedimento, quando sabe-se que a Gazeta defende um ideal politico que conta grande numero de religiosos, de todas as castas.

Tambem a Folha do Sul, semannario catholico que aqui se publica, no seu numero de 17 do corrente, em artigo assignado Frola Carvalho, onde seu autor sob o titulo As rebeliões, faz commentarios a proposito das recentes sublevações na capital federal, em propaganda dos principios que aquelle periodico advoga e entre chuintas aos governos do paiz, não se com esta tirada:

"E quem será tão patriota que se não ria a causa da situação, em vinda de um simples crioulo arvorado em almirante, commandante em chefe, senhor dos melhores navios como de uma cidade de 800.000 cabeças, a qual não arrazou porque a tanto não subia seu appetit guerrero?"

Bella theoria! Então pelo facto de individuo ser crioulo, não é elle antes de tudo, homem, não tem o mesmo organismo physico que os srs. Frola Carvalho; não tem sentimentos, não tem alizes precisa para rebelar-se? O procedimento de João Candido que responde ao deista da Folha do Sul.
Termina assim o escripto a que vimos referido:
"Christianisemos o exorcito para que se o inimigo da patria o tema; catholicisemos o povo desde a escola para que as prietas sejam expostas do ser inconvulsivas e, tudo isto, como seguindo, será a vida mais toleravel, por som duvida, e nossoi corpos meos expostos aos tiros da marinha gom alcoolizada e ás facadas da rala descontente com o seu destino mau.
De certo o articulista do jornal catholico não leu as descrições que

fizeram os jornas do Rio de Janeiro e desta capital, onde se diz que ao proclamar-se a revolta, a bebida alcoolica que havia a bordo dos navios foi toda atirada ao mar, e além disso, em frente ao cofre, foram collocadas sentinellas, tanto que após a amnistia, aquelles foram encontrados intactos e o dinheiro lá estava.
Frola Carvalho com certeza soube de oitiva dos factos e lho informaram mal, ou, então, quiz fazer theoretica á custa da marinhagem, cujos feitos e procedimento não estão do accordo com o que elle diz.
Não podemos conceber como esses dois jornas que se dizem defensores da collectividade politica e religiosa fazem seleção de raças em suas apreciações nos factos diarios!...
Depois, tal procedimento desvirtua a acção da imprensa.
Ainda faremos outros commentarios.

Simão da Silva

OS MUNICION DE ZEBRAL

Havia um homem que tinha um burro, que o servira por muitos annos, do modo que trabalhando tanto chegava a não prestar para coisa alguma, e não valia, como se costumava dizer, um caracol. O dono, para não perder tudo, resolveu tirar-lhe a pelle, mas o burro, que era esperto, assim que percebeu esta tenção do seu senhor, fugiu e meteu-se pela estrada de Zebral.

Talvez eu possa ser ainda um dia um musico da villa...
Tinha andado pela legua, quando encontrou no caminho um cão perdidinho, com a lingua de fora e muito cansado.

— Que é isso, conuara? — perguntou-lhe o burro.
— Ora o que ha de ser! — respondeu o cão — porque estou muito vellinho, como ves, e que já me não posso ter nas pernas, meu patrão quiz dar cabo de mim e eu fugi.

— Pois olha, meu amigo, eu vou á villa de Zebral, onde me quero fazer musico. Anda dahi commigo, toca rímpalos, e eu tocarei harpa.
O cão accceitou logo a proposta, e elles ali vão ambos numa grande conversa.

No meio do caminho viram um gado deitado na estrada, com um fochinho do metter medo a sete.

— Oh desgraçado, em que estado te puzeram! Que feiçinho tão carnuado tens! — observou o burro.
— Polérra! — respondeu o gato — é que não estou aqui muito seguro.

O dono estava muito velho, e os meus dentes e garras estão gastos, e como prefiro estar a dormir a ir apañar ratos, a patrão quiz mandá-me ajeitar, e eu puzime ao frezco. Agora não sei para onde ir...
— Querés tu vir dahi carnuoso? deves ter gelfo para a musica nocturna... Ande, meche-te!

O gato não deixou de goestar do couvite, e abalou com os companheiros. Foram andando pela estrada lóra, quando ouviram a cantar muito forte dum gallo, que estava em cima do muro.

— Que voz tu tens, ó gallo! que vozeiras! Quem é que te fez mal para berrares desse modo?

— Ora o que ha de ser! Estou a despedir-me da vida. Amanha chego á gente de fora que vem vislhar á minha patria, que já tem ordem á erida para me cortar o pescoço... Quem canta, seus males espanta...
— Deixa-te de cousas, gallo, anda dahi commoço: tens uma bonita voz, e hade fazer uma linda figura no concerto que vamos dar em Zebral.

O gallo não se fez rogado, e partiu na companhia dos tres. Como Zebral ainda ficava longe, os quatro companheiros chegaram a um sítio em que havia uma floresta muito grande, onde fizeram tenção de pernoitar.
O burro e o cão ficaram do baixo dum arvore, o gallo e o gato treparam por ella acima, e accommodaram-se muito bem accomodados. Yae nisto o gallo voltou-se para os companheiros e diz-lhes que ali está a casa de uma casa, que elle bem estava vendo.

O burro assim que ouviu as palavras do gallo, disse:
— Si estás, deixemos estaesta legem em que estamos, que não é nada de meu gosto, o dirijamo-nos para essa casa.

25 DE DEZEMBRO

E' presenteiro o céo. Com luz ardente O sol desponeta. No ar esvoaçando, As vezes á porta vão louvando Do Messias o nome resplendente!...

Deixa minh'alma o pelago demente; Retoma a lyra e um hymno casto e brando Vem fervorosa descer cantando Atrás do graude rei omnipotente!...

Sobre um berço de palhas, doce olhar Estrela o bom Jesus recém-nascido, Como de paz o divinal clarão!...

Feliz humanidade, vem cantar Uma prece, de amor ao Deus querido Que trouxe-te do céo á salvação!...

JOÃO NUNES DA CUNHA

O cão observou:
E olha que os ossinhos não me haviam de desagradar.
E dirigiame-se para o ponto do onde partia a luz, foram andando, andando, até que, chegaram a uma casa de ladrões, toda illuminada. O burro, que era o mais alto, aproximou-se da janella e olhou para dentro.

— Que ves? — perguntou o gallo.
— Olha que rica meca, e que bons bocados que os ladrões estão comendo!
— Quem mos dára, quem mos dára disse o gato.
— Tenho agua na bocca só de o pensar — continuou burro.

E começaram a matinar no meio do expulsar os ladrões e de se apoderarem da casa, e afinal, o burro levantou as patas e pol-as no rebordo da janella, o cão saltou-lhe ao pescoço e o gato pulou para cima do cão e o gallo encarpitou-se em cima do gato. E, a um signal, o burro orrou, o cão ladrou e o gato miou e o gallo cantou; o logo depois precipitaram-se pela janella dentro, quobrando os vidros e fazendo um grande estardalhaço.

Os ladrões ouvindo isto, e julgando que eram á linas do outro mundo, desataram a fugir cada um para a sua banda.
E os quatro patuscos entraram, e sentaram-se, muito socegadinhos a comer os bons bocados que acharam.
Acabada a ceia, apagaram as luzes e foi cada qual buscar um sítio onde se accommodasse.

O burro foi para a estrebaria, o cão para tras da porta, o gato enroscou-se na cinza ao pé do toçao, o gallo vouou para cima da trave; como estavam muito cansados da caminhada, pekarom logo no sono.
A meia noite o capitão dos ladrões disse assim para a sua gente:
— A casa está ás escuras, não sei se fizemos mal em fugir tão depressa.

E mandou um dos seus ver o que se passava na casa. O ladrão chegou, e viu tudo em socego; entrou na cozinha, quiz acender um phosphoro, mas quando ia a raspar-o, viu os olhos muito brilhantes do gato; pegou no phosphoro e aproximou-o aos olhos de bicho, julgando que eram dois carbões-acendos.

O gato não gostou da brincadeira, deu um salto e arranhou com valentia a cara do ladrão. O ladrão ficou delto a correr pela casa, fozmas com tanta infelicidade, empurrou uma porta, que esta accordou e ferrou, que lhe saltou ás pernas e lho cecou a grande dentada.
O ladrão cada vez corria mais, desce á estrebaria e vae para subir a porta, quando o burro aproveitandose da atrapalhação prega dois furiosos cuccos; o gallo, se accordara com todo esse barulho, cantou do alto da trave: Cocóroco.

O ladrão não quiz saber de mais nada, deixou á fugir, e chegando ao capitão disse-lhe:
— Lá em casa ha uma feiticeira infernal que me arranhou a cara; a porta está um homem que me deu uma facada numa perna, na estrebaria está um monstro que me deu duas palladas meastras, e no alto da casa repimpa-me um juiz que gritou quando eu fugi: straga-me, traga-me cá esse maroto!

Desde então nunca mais os ladrões quizeram voltar a tal casa, e os quatro musicos de Zebral deram-se allí tão bem que ainda lá estão.

MARIA AMALIA VAS DE CARVALHO

A boneca

A boneca é uma das mais imperiosas necessidades, é, no mesmo tempo, um dos mais encantadores instinctos da infancia feminina.
Vestir, enfeitar, despir, tornar a vestir, ensinar, ralar um poucoquinho, amimar, cantar, embalar, fazer dormir, agurarse que um objecto qualquer é alguém; eis resumido o futuro da mulher.
Sonhando e tagarelado, fazendo enovosinhos, cosendo vestidinhos, traldas, camisotas, camisinhas e cueiros, a criança passa a ser menina, a menina a ser moça, a moça a ser mulher. O primeiro filho é a continuação da ultima boneca.
Uma menina sem boneca é quasi tão infeliz e tão completamente impotente como uma mulher sem filhos.

Victor Hugo

Os amigos

Dois amigos passeavam na floresta; appareceu um urso e lançou-se sobre elles.
Um trepou a uma arvore e escondeu-se enquanto o outro ficava no caminho.

Deixou-se cair e fugiu-se morto. O urso aproximou-se e chibrou o homem, mas como essa rebuia a respiração, o animal julgou-o morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore e perguntou, a rir, ao seu camarada:
— Que te disse o urso ao ouvido?
— Disse-me que aquelle que abandonou o seu amigo no perigo é um co-barde.

Leão Tolstoy

GERENCIA DO EXEMPLO.

COBRANÇA EM ATRAZO

Aos nossos amigos e favorecedores; tendo em conta as grandes despesas feitas, pedimos que nos deem todas as facilidades possiveis, como por exemplo:

Os da capital, que ainda não pagam o ultimo trimestre deste anno, virem pagar em nosso escriptorio, ou deixando em suas casas a importância, quando tenham de sair, pois que na semana entrante serão todos procurados.

Os do interior, a poderão fazer em viando por meio de bilhetes postaes ao gerente desta folha, descontando da importância o respectivo poste; exceptuam-se deste trabalho os nosos amigos do Rio Grande e Pelotas.

por, acha-se no Rio Grande, o nosso companheiro Esparidillo Callas, que procederá a cobrança, nosseis dois lugares; e em S. João de Montenegro que temos como representante o sr. Lino de Sá Brito dos Santos.

Pedimos tambem aos srs. assignantes que receberam listas para angariarem assignantes, nos remetterem-nos o mais breve possível, affim de que não sejam prejudicados no trimestre entrante, os novos assignantes.

O GERENTE

A escola

A escola é para a humanidade o que a alma é para o homem.

A alma guarda o cunho da familia, da tribu, da raça; a escola, a grande alma collectiva e cosmopolita dos povos, funde em um só pensamento a feição do cyclo, e assim congrega civilizações diversas em uma civilização geral.
Quanto mais escolas, tanto mais fraternidade.

As escolas como o alphabeto, não distinguem povos nem raças, recebem e perpetuam o pensamento humano.

José do Patrocínio

Pilherias e cinzendas

Mathes — Ora aqui tem você um problema; veja se o resolve. Um burro estava amarrado com uma corda de tres metros, e, á distancia de oito metros, estava um mólho de palhas. O burro queria chegar á palha. Que fez elle?

Antunes — Meu amigo, não cáio em responder-lhe. O que você quer é que eu diga «desto». Para me responder logo: «Foi o mesmo que fez o outro burro».

Mathes — Não senhor, não é isso.

Antunes — Então, como foi?

Mathes — O burro caminho para a palha e comeu a...

Antunes — Mas você disse que elle estava amarrado com uma corda de tres metros!

Mathes — Disse, e é verdade. A corda é que não estava amarrada a coisa nenhuma.

UMA CURIOSIDADE

O cão do futuro — Um cavalheiro já estava cansado de ver todos os dias o seu cão espichado em sua cadeira de braços. Teve uma idéa esplendida. Aproximou-se da janella e gritou: gato! gato! Immediatamente o cão correu para a janella, e nesse meio tempo, o cavalheiro sentou-se na sua cadeira.

Poucos dias depois, o cão entrou na sala e viu a cadeira occupada pelo seu senhor. Dirigi-se então para a janella e pôz-se a latir com tanta força tinha na guela. O cavalheiro correu para ver e que era, e nesse meio tempo, o cão tomou a cadeira, nella espichando-se commodamente.

Reflexão de um cyclista, depois de tomar o vigesimo bock de cerveja:
— E' espantoso isto! No anno pasado tinha um cavallo, e tive que vendel-o, porque parava deante de todas as tabernas e não havia maneira de o fazer andar! Este anno, comprei uma bicycleta e tem, exactamente, o meosissimo costume!

PHARMACIAS

Estando abertas, hoje, durante todo o dia, as farmacias Hecker e rua das Andradas n. 376 e Concordia a rua da Concordia n. 27 B.

Apuros de uma viajante

Certo opulento fazendeiro de S. Paulo resolveu fazer uma viagem a Londres. Só conhecia duas palavras da lingua inglesa: mister e pes.

Os amigos, ao protestarem dissuadir da empreza, convencendo-o de que um homem bisonho como elle, ignorante do ingles, perdido numa Babilonia como Londres, soffreria grandes decepções e nada gozaria.

O fazendeiro embeberrou na sua lida. Tinha muito dinheiro, havia de ir sózinho!

Chegando a Londres, alojou-se no primeiro hotel que se lhe deparou. A noite, a sós, saiu a passeio pela immensa metropole. Para se orientar, foi ver a esquina o nome da rua em que morava.

Leu no canto da primeira rua transversal um letreiro muito complicado, em inglez. Sacou do canhenho e copiou, letra por letra.

Traquilamente metto no bolso o endereço da sua rua e continuou o passeio. Andou, mareou, virou, bebeu, alhou, viu, apreou, durante tres ou quatro horas.

Pela vella das 10, chamou um cab que passava.

O fazendeiro tiro o canhenho da algibeira e lh'o mostrou.

Depois de uma troca de gestos, mal comica, tocou o seu carro para a frente, convencido de que o frequez estava maluco.

— Para onde vamos? — perguntou o cocheiro.

— A's 11 horas, um policemano o viu parado e interpellou-o. O fazendeiro mostrou-lhe o canhenho.

O agente de policia fitou-o com um olhar que parecia significar: Será algum doudo fugido de hospicio?

Novo gargalhada!

— Não sabia a que mais recorrer o infeliz capira.

Cetou num restaurant, deu boa gorjeta ao caxeiro, e, no fim, pediu-lhe que lhe dissesse onde ficava aquella rua indicada no canhenho.

O creado indicou-lhe uma risada emplena bochecha...

O MEU MYSTERIO

Aqui, no imo altar de coração palpita a dor de um sancto amor que eu guardo em vão, e que a ninguém direi jamás!

Embora em ais esta paixão toda se enlace e despedace o dolorido coração, meu segredo, o meu mysterio não direi!...

Oh! se Deus a fez assim tão bella e pura assim, não foi, bem sei, não foi p'ra mim... não foi p'ra mim!...

Se estou ao lado seu, é mais cruel a solidão, eu sinto a dor de uma illuzão premer-me o fel no coração!

Oh! sim... também morrer.

Mas, ai... quantas vezes não dirá n'um sorrir, ao me ouvir, cantar: Quem o pode assim tanto inspirar, sem o amar...

Sem o adorar! E mesmo ouvindo os versos meus, onde ella está, não me comprehenderá!...

Quantas vezes vou lhe revelar desta amor o amargor, todo o meu sonhar!

Mas quando vou contar n'um beijo o que eu soffri, a phrase morre aqui, nos pobres labios meus!

Enfim, meu coração quando deixar de palpar, o nome seu desprenderá e a solidão só o ouvirá!

Com o meu segredo eu morrerei, e toda a taça de amargores tragaréi, mas não o direi a quem vida, peito e alma a eu consagrei, o coração a quem eu tanto ame!

Calendario social

Fizeram annos: a 17 — o sr Lino de Sá Brito dos Santos, nosso representante em S. João de Montenegro; a 21 — a exma. sra. d. Maria José de Freitas Leonard, esposa do sr. Antonio Jacinto Leonard.

Fazem annos: a 25 — a exma. sra. d. Rufina Porto Gonçalves, esposa do nosso amigo José André Gonçalves, o sr. Felício Alves da Silva, o nosso amigo Manoel do Nascimento Corrêa, a sra. Leonilda do Amaral e a exma. sra. d. Conceição da Costa Souza, esposa do sr. José de Souza.

Artilhada José da Silva... Participam as pessoas amigas e de suas relações o casamento de sua filha ALDA. Porto Alegre, 23 de Dezembro de 1910.

D'aqui e... d'alem

O NATAL — Festeja hoje o Christianismo o Natal do seu Redemptor. Além das solemnidades religiosas, haverá, em diversos pontos da cidade, por iniciativa do popular medico dr. Mario Totta, distribuição de brinquedos ás crianças pobres.

CAPELLA DA SENHORA DOS NAVEGANTES — Um incendio, em a noite de 21 de corrente, devorou o templo catholico que se ergeu no fim do Caminho Novo em honra a Senhora dos Navegantes.

Si casual ou providal o caso, e o que ainda não está averiguado, podem faz nos crês, pelas versões, que prevalece a segunda hypothese. Não obstante esse facto a festividade de N. S. dos Navegantes no dia 2 de fevereiro do anno proximo será lavada a effeito, havendo missa no local da capella e os festejos exterrnos até do gosto da nossa população.

NO RIO GRANDE — Agracemos a muita concultada sociedade União Operaria, os concertos emittidos a nossa modesta folha.

PRISÃO E MALVADEZ — Na noite de 22 do corrente, quando entrou de serviço, ao primeiro quarto, o inspector do policiamento a rua Col. Fernando Machado, foi dado pelo proprietario de um restaurant existente naquella rua, aviso, de que, na noite anterior tinha sido victima de um roubo, de 24 de leitãs, algumas latas de sardinha, bebidas e outras iguarias.

INSPECTORIA DE VEHICULOS — do dia 1º de janeiro proximo em diante, não será mais permitido aos proprietarios conductores de carrota, tiradas por boia, de entrar, com as mesmas, além dos limites das ruas da Conceição Coronel Genuino e praça General Marques.

N. BENEFICENTE FELIZ ESPERANÇA — Desta sociedade que tem sua sede em Pelotas, fomos comunicados, por meio de uma circular, que em 10 de outubro p. passado, foi empossado a directoria eleita, para reger os destinos da mesma, do outubro de 1910; a outubro de 1911: ficando esta assim constituída:

Remeteram mais donativos para a festa de N. S. da Conceição que se realizou na igreja do Rosario: Uma devota, 10\$; M. J. P., 5\$; A. G., 3\$; um devoto, 3\$; d. Elda de Souza Basto, 5\$; d. Marieta Ferreira, 2\$; d. Maria Izabel Brando, 2\$; F. B., 2\$; d. Luiza Rangel, 1\$; d. Zulmira de Oliveira, 1\$; d. Maria Antonio da Silveira, 1\$; d. Ondina Ferreira, 1\$; d. Manuela da Silva, 1\$; d. R. Augusta de Moraes, 1\$; André da Silva, 1\$; d. Josephina Vieira, 500; d. Zulmira da Silva, 500 d. Carmelita da Silva, 1\$.

GRUPO UNIAO UNIVERSAL — Esta sociedade, fundada pelo sr. Lino de Sá Brito dos Santos, em S. João Monnegro, prepara-se animadamente, para levar a effeito no dia 1º de Janeiro, vindouro, mais u de seus attaescentes p'c-n'ics.

CASO CURIOSO — No dia 2 do corrente, na fazenda das Dous Barras, em Dors do Pirajay, Rio de Janeiro, dr. Luiz da Paula fez em uma senhora, a extracção de quatro crãncas nascendo todas ellas vivas, uma do sexo masculino e tres do feminino.

SOCIEDADE ORGULHO DA MOCIDADE — Com grande affluencia de socios e convidados, esta sociedade realizou sabbado transacto no vasto salão da S. Floresta Aurora, um baile dedicado á sua presidencia.

SOCIEDADE RECREIO DAS BOGARINAS — Instalou-se na noite de 17 do corrente, num predio á rua Venezianas, a S. Recreio das Bogarinas, composta de galantes senhorinhas.

ESTÁ a pessoa — amiga nos informa que certo chetê de secção ou cousa que o valha de uma repartição onde ha pouco tempo teve lugar um concurso, disse em roda lo amigos, que em sua repartição havia muitos negros empregados, mas da agora em diante elle ia curar os negrinhos...

Após esta tiveram fñido as danças por uma bem marcada polonaise, requando grande animação até o romper da aurora. Agradecemos pelo convite.

EM VIAGEM — Para S. Gabriel da Estrela, em visita a exma. familia, seguiu ontem o nosso companheiro Henrique Martins.

ASSASSINATO — No dia. 22 do corrente ás 11 1/2 horas do dia a pleia luz meridiana um assassino no coração da cidade e ás barbas da policia, sacudiu os nervos entorpecidos pela canicula da população de Porto Alegre.

Os irmãos Maximimio, Santo e Carmino, vindos ha muitos annos da Italia, estabeleceram-se nesta capital com barbearia e commercio de objectos usados, principalmente de livros, eram com summa estabelecidos com um selo.

No dia 22, pela manhã, mais ou menos ás 11 horas, inde a casa de Maximimio, travou discussão com Maria Rebolatto a proposito de drogas que Ignacia lhe dava a tomar e que não produziam effeito, pois cada vez se achava mais doente, Ignacia encolerizou-se e ameaçou a familia de Maria, que reside no predio 215 da rua dos Andradas, com seus maledicicos.

Carmino Maximimio, presente adiscussão, exasperano-se, tomou de um revolver e desfechou tres tiros em Ignacia que cahiu morta.

Carregadinho de livros Vae p'ra escola o Luizinho; Mas pode com tanto peso Vae mesmo carregadinho.

Estuda francez, Latin, mais ingles, Tambem geographia; Já fala em sciencia, Raizes, potencias, Até geologia.

O pae de contento, De tudo sciente, Começa a pensar No grande talento Do filho portieno Que um sabio ha de dar.

Mas o menino Cresceu; é Triste destino o seu! Era pequenino pedinte Barbado, Mas estudante farmado

De ordem de sr. presidente, avisa-se aos sr. socios, que o medico da Beneficencia, dr. Carlos Leite, dá consultas das 3 ás 4 horas da tarde, na pharmacia Fischer, fornecedora dos remedios.

Para o chamados urgentes, attende a sr. Duque de Caxias n. 163 A. telephone n. 354. Os socios devem primeliramente se entender com o sr. thesoureiro Honorio Porto ou com o director-fiscal.

Vae esta com vistas aos interesses dos... gr. Monteiro Lopes Estava na semana passada entre nós, o rev. padre Hypolito Costabilla, parcho de Bagé. E' este accerdo de um dos admiradores do finado dr. Monteiro Lopes. Em palestra que teve o rev. Hypolito com o nosso companheiro manifestou elle a intenção de fazer celebrer na cidade de Bagé, solemnemente a exequias no 30º dia do fallecmento daquela nosso inseqüavel patriota.

Hoje, nos sentenciosos que empren penas na Casa de Correcção são permitidas visitas de parentes e possôas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia. Os recolhidos no Hospicio S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 horas da manhã ás 5 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communa da Santa Casa de Misericordia das 3 ás 4 horas da tarde. Os enfermos recolhidos nos hospizios do Exercito e da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

Para evitar duvidas e comentarios desfavoraveis á nossa folha, declaramos que o Exemplo, de accordo com o seu programma, não tem cooperação alguma com as ideias e opinioes expandidas pelos seus collaboradores. Fica assim explicada a nossa conducta.

O sabiosinho

Remetteram mais donativos para a festa de N. S. da Conceição que se realizou na igreja do Rosario: Uma devota, 10\$; M. J. P., 5\$; A. G., 3\$; um devoto, 3\$; d. Elda de Souza Basto, 5\$; d. Marieta Ferreira, 2\$; d. Maria Izabel Brando, 2\$; F. B., 2\$; d. Luiza Rangel, 1\$; d. Zulmira de Oliveira, 1\$; d. Maria Antonio da Silveira, 1\$; d. Ondina Ferreira, 1\$; d. Manuela da Silva, 1\$; d. R. Augusta de Moraes, 1\$; André da Silva, 1\$; d. Josephina Vieira, 500; d. Zulmira da Silva, 500 d. Carmelita da Silva, 1\$.

GRUPO UNIAO UNIVERSAL — Esta sociedade, fundada pelo sr. Lino de Sá Brito dos Santos, em S. João Monnegro, prepara-se animadamente, para levar a effeito no dia 1º de Janeiro, vindouro, mais u de seus attaescentes p'c-n'ics.

CASO CURIOSO — No dia 2 do corrente, na fazenda das Dous Barras, em Dors do Pirajay, Rio de Janeiro, dr. Luiz da Paula fez em uma senhora, a extracção de quatro crãncas nascendo todas ellas vivas, uma do sexo masculino e tres do feminino.

SOCIEDADE ORGULHO DA MOCIDADE — Com grande affluencia de socios e convidados, esta sociedade realizou sabbado transacto no vasto salão da S. Floresta Aurora, um baile dedicado á sua presidencia.

SOCIEDADE RECREIO DAS BOGARINAS — Instalou-se na noite de 17 do corrente, num predio á rua Venezianas, a S. Recreio das Bogarinas, composta de galantes senhorinhas.

ESTÁ a pessoa — amiga nos informa que certo chetê de secção ou cousa que o valha de uma repartição onde ha pouco tempo teve lugar um concurso, disse em roda lo amigos, que em sua repartição havia muitos negros empregados, mas da agora em diante elle ia curar os negrinhos...

De ordem do sr. thesoureiro, faço publico, que o socio que não estiver em dia com suas mensalidades, perderá o direito a beneficencia

Serraria de lenha a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

Ao Publico

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo de São Paulo. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores directores do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha

previne ás pensões de sua amizade que está residindo na Rua dos Andradas n.º 134 (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispo de especialidades em serviço callario, preparando em mocotó sabo-rosos e mais todos os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfaiateria
de Blaise & Medaglia
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chic em casaca, brim, cotes de colletes que vende por preços modicos. Tem attenção do corte, peana de competencia reconhecida. Também vende roupa sob medida em Olites, de prestações venenact. Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no
armazem de
maritmentos
de
A. Maisonnave & Cia.

à
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300
5 kilos á \$200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4000
Passagem redonda 8000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n.º 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açogue Provenzano e a banca n.º 48.

Tem ella actualmente o maior conteúdo da syphilia e do rheumatismo, denominado «Elixir Anti-syphilitico» como a excellente formula para debellar os males feticidos. Garante também a efficacia da cura sem torções canceros venereos, com um preparado em liquido que possui.

Continua a ter e receber constantemente, variedade de herras medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandazado, etc.; oleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se também a herba chamada tres folhas usada contra as gotas milliares. Uma nota contra o terrivel dor de dentes, e *dentobryum tenuis* vermelho e aromático contra o syphilia.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 - Rua dos Andradas - 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispo de confortaveis carroças, entro as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa de Carmo n.º 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aprompta por encomenda Mauseleos, tumulos, pedra para eptaphos, urnas, pedras para mobillias.

Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pilastras, Globos, Vasos, Balaustras, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira,

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 - Lomba do Cemiterio - 1

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho con-

cernente a
photographia
e a
pintura.